

CÃO DE CASTRO LABOREIRO

ORIGEM: Portugal

DATA DE PUBLICAÇÃO DO ESTALÃO DE ORIGEM EM VIGOR: 1967

UTILIZAÇÃO: Cão de guarda, de vigilância e protecção dos rebanhos.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.:

Grupo 2	Pinscher e schnauzer, raças molossóides, cães suíços de montanha e boieiros e outras raças.
Secção 2.2	Raças molossóides de tipo montanha.
Sem prova de trabalho.	

BREVE RESUMO HISTÓRICO: Sendo uma das raças mais antigas da Península Ibérica, deve o seu nome à vila de onde é originário, a vila de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço no extremo Norte de Portugal. É uma região montanhosa, agreste, que se estende desde o rio Minho até às Serras da Peneda e do Soajo a altitudes variáveis, indo até perto de 1400 metros. Demarcado pelos rios Minho, Trancoso, Laboreiro e Mouro.

ASPECTO GERAL: Cão tendendo para rectilíneo, lupóide, tipo amastinado. Animal vigoroso, de agradável conjunto morfológico e algumas vezes de vistosa pelagem. Tem a expressão severa e rude e a rusticidade de montanhês.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: Cão sub-longilíneo com uma relação comprimento do corpo/altura ao garrote de 7:6; Altura do peito ligeiramente inferior a metade da altura ao garrote. Eixos crânio-faciais ligeiramente divergentes. Relação comprimento do crânio/ comprimento do chanfro de 1,2:1.

COMPORTEAMENTO / CARÁCTER: Companheiro leal e dócil para quem com ele mais priva, é indispensável na protecção dos gados contra o ataque dos lobos que, nas imediações do solar, ainda hoje abundam. Sentinela ideal pela vigilância constante que exerce nos pontos confiados à sua guarda, rondando-os com

frequência. Nobre de índole. Desembaraçado de andamentos, ágil e activo, toma atitudes de alguma hostilidade sem, contudo, ser brigão. Tem um ladrar de certo modo característico, que se inicia com um tom profundo, subindo em seguida em tons graves, e terminando em agudos prolongados, é a sua forma de dar sinal de alarme.

CABEÇA: Regular de tamanho, denotando leveza e não empastamento; seca, sem ser descarnada; bem guarnecida de tegumento, mas sem rugas; comprida e aproximando-se do tipo rectilíneo; bem inserida.

REGIÃO CRANIANA:

Crânio: Regularmente desenvolvido e ligeiramente saliente; eixos crânio-faciais ligeiramente divergentes; perfil aproximando-se do rectilíneo; moderadamente largo; arcadas supra ciliares pouco pronunciadas; sulco frontal quase nulo; crista occipital pouco pronunciada.

Chanfradura Nasal (Stop): Pouco acentuada, a maior distância do vértice do crânio do que da ponta do focinho.

REGIÃO FACIAL:

Trufa: Bem pronunciada, direita e bem aberta; grande; sempre preta.

Chanfro: Comprido; direito em toda a sua extensão; forte; adelgaçando gradualmente para a ponta do focinho, mas sem ser estreito nem pontiagudo;

Lábios: Bem fendidos, regulares e de comissuras pouco aparentes; nada carnudos; não pendentes; mucosa bucal (céu da boca e bordos labiais) fortemente pigmentada de preto.

Mandíbulas/dentes: Maxilas potentes poderosamente musculadas e bem cerradas ajustando-se bem; dentição completa, dentes brancos, fortes, adaptando-se bem e bem implantados; fecho em tesoura mas podendo admitir-se em pinça.

Faces: Planas, convergindo moderadamente até à ponta do chanfro mas sem adelgaçar.

Olhos: Iguais, médios, amendoados, oblíquos, à superfície da órbita, bem abertos, castanhos, que podem ir desde o castanho claro nas pelagens mais claras até ao castanho escuro, quase preto, nas pelagens mais escuras. Expressão um pouco severa e rústica. Pálpebras negras.

Orelhas: Inserção um pouco acima da média, caindo naturalmente e, paralelamente, de um e outro lado da cabeça, como que placadas; pendentes, quando em atenção, a orelha volta-se para diante; pouco espessas e de forma aproximadamente triangular,

mas arredondadas na ponta; regulares, de tamanho médio (comprimento igual à largura).

PESCOÇO: Bem ligado ao tronco e com uma boa inserção cefálica, o que faculta à cabeça um altivo porte; curto; direito; bem constituído e de grossura proporcional; sem barbela.

TRONCO:

Linha superior: Recta, horizontal ou ligeiramente mergulhante.

Garrote: Bem ligado ao pescoço e tronco.

Dorso: Comprimento regular; forte; mais comprido que a região lombar.

Lombo: Curto; largo; bem musculado, liga-se de uma forma harmoniosa com a garupa.

Garupa: Curta, larga, musculada, com suave inclinação. Pode evidenciar uma leve predominância em relação à altura ao garrote.

Peito: Em ogiva, regularmente profundo; largo; alto.

Linha inferior e ventre: Apreciável inclinação de esterno às virilhas; ventre nada volumoso e até ligeiramente retraído, mostrando sensível diferença de nível entre as regiões xifóideia e púbica.

CAUDA: Inteira, de inserção mais alta do que média, grossa na base; descendo até ao curvilhão, quando o animal está sossegado, caída naturalmente entre as felpudas nádegas, mas destacando-se delas; de pêlo espesso e longo, sobretudo por debaixo, dando-lhe uma maior grossura na parte média, com o terço caudal muito encabelado por baixo; airoso porte, em alfange, de ordinário pendente; se o animal está excitado, a cauda ultrapassa a linha do dorso, inclina-se para cima, para diante e um pouco para o lado, mas nunca para baixo em trompa.

MEMBROS:

MEMBROS ANTERIORES: Fortes e bem musculados. Muito correcto de aprumos, quando vistos pela frente e de perfil; ossatura bem desenvolvida.

Ombros: Articulações e ângulos bem desenvolvidos, ângulo escápulo-umeral de regular abertura.

Braços: Bem cobertos de músculos poderosos.

Antebraços: Direitos e diminuindo gradualmente de volume de cima para baixo, até à quartela; ossatura bem desenvolvida, um tanto cilindróides.

Metacarpos: Nem muito compridos nem inclinados em excesso.

Mãos: Proporcionais à corpulência e mais arredondadas que compridas, tendendo para o felino; dedos grossos, naturalmente encurvados, sem desvios para fora (espalmados) ou para dentro (enclavinados); bem unidos; unhas bem nascidas, pretas ou cinzento escuro, lisas, rijas, de gastamento regular e palmas grossas e coriáceas.

MEMBROS POSTERIORES: Fortes e bem musculados. Muito correcto de aprumos, quando vistos de perfil e por trás; ossatura bem desenvolvida.

Coxas: Bem cobertas de músculos poderosos, facilmente apreciáveis por detrás;

Joelhos: Ângulo articular fémuro-tibial aberto.

Pernas: Boa ossatura, musculadas.

Jarretes: Altos; a linha do curvilhão inclina-se um pouco para diante da vertical (ligeiramente acurvilhados), articulações e ângulos bem desenvolvidos, ângulo tíbio-társico de regular abertura, medianamente obtuso.

Metatarsos: Ossatura bem desenvolvida um tanto cilindróides.

Pés: Em tudo idênticos às mãos. Podem apresentar presunhos simples ou duplos.

ANDAMENTOS: Movimentos de locomoção rítmicos e fáceis, deslocando-se os membros paralelamente ao plano sagital do corpo. O passo normal e às vezes o passo travado, são os que mais utiliza para se deslocar, a não ser que uma causa determinante o leve a mover-se mais apressadamente (trote ou galope).

PELAGEM:

Pêlo: Predominante o pêlo curto (5 cm aproximadamente); ligeiramente baço, liso, bem assente em quase toda a superfície do corpo e muito basto; em regra é mais curto e basto na cabeça, orelhas, onde se apresenta fino e macio, e nas extremidades, codilhos e curvilhões abaixo, é espesso e longo nas nádegas, que são muito cabeludas; grosso, resistente um tanto rude ao tacto; não tem subpêlo.

Cor: É vulgar o lobeiro nas suas tonalidades, claro, comum e escuro, vendo-se mais esta última; a preferida é a cor do monte, assim denominada pelos autóctones, considerada pelos criadores das regiões castrenses como característica étnica: pelagem composta, alobatada, pardusca, com cambiantes mais ou menos carregadas, no preto, tendo à mistura, no todo ou em parte, pêlos castanhos, cor de pinhão, ou avermelhados, cor de mogno; excepcionalmente, podem aparecer no mesmo indivíduo estas três variedades em regiões diferentes: o lobeiro escuro na cabeça, dorso e espáduas, o lobeiro comum no tórax, garupa e coxas e o lobeiro claro no ventre, terços e bragadas. Admite-se uma pequena malha branca no peito.

ALTURA E PESO:

Altura ao garrote: Machos: 58-64 cm (tolerância de + 2 cm)

Fêmeas: 55-61 cm (tolerância de + 2 cm)

Peso: Machos: 30-40 Kg

Fêmeas: 25-35 Kg

DEFEITOS: Qualquer desvio em relação ao estalão deve ser considerado como falta e penalizado na exacta proporção da sua gravidade e das suas consequências na saúde e bem estar do cão.

Temperamento: Exemplares com sinais de timidez ou desconfiança.

Cabeça: Muito volumosa, ossuda ou carnuda, muito estreita, comprida e pontiaguda.

Orelhas: De inserção atípica, muito grandes, carnudas e redondas (orelhudos).

Cor: Pequena malha não estalonada.

DEFEITOS GRAVES:

Olhos: Amarelos, pálpebras descaídas.

Cauda: Em trompa, enrolada ou formando gancho na ponta.

DEFEITOS ELIMINATÓRIOS (DESQUALIFICAÇÕES):

Temperamento: Agressividade. Timidez exacerbada.

Crânio / Chanfro: Convergência de eixos crânio-faciais.

Nariz: De qualquer cor que não seja a preta, que é típica.

Maxilas: Prognatismo ou endognatismo.

Olhos: Gázeos ou desiguais de tamanho.

Surdez: Congénita.

Corpo: Gigantismo ou nanismo.

Cauda: Amputada, rudimentar. Anuros.

Pelagem: Albinismo. Malhada ou diferindo muito do tipo racial.

Testículos: Monorquídeo ou criptorquídeo.

Todo o cão que apresentar qualquer nível de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

Nota: Os machos devem sempre apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos no escroto.